

dados biográficos

depoimento

1920 nasce em são paulo, brasil, a 22 de outubro, filho de rosa brighi e calixto fiaminghi.

1924 primeiras impressões:

a rua toda branca.

em 1924, durante a revolução, armazens de farinha foram saqueados, derramando farinha pelas ruas.

o acender dos lampiões de gás, às 6 horas da tarde nas ruas do bairro, parecia uma festa de são joão.

pego em flagrante pelo pai, pintando toda a calçada com a cal e brocha que este guardara para cair a casa.

1932 a mesada do pai só dava para ir ao cinema uma vez por semana, elabora então um plano com 6 amigos que possuíam bicicletas: entregar carne a domicílio nos bairros da lapa, vila pompeia e perdizes. o açougueiro que desmanchava meio boi, passou a desmanchar dois bois; assim, a comissão de um tostão por quilo, ^{permittia} dava para frequentar cinema todos os dias e comprar a revista a cena muda para acompanhar os novos lançamentos. todos os filmes antológicos do cinema da época, foram vistos e revistos, desde os seriados de tom mix, aos dos ídolos greta garbo, barrimore, mae west, janete caynor, charles farrel, harold ^{*}loyd, carlitos, etc.

1935 inicia-se em artes gráficas na companhia melhoramentos de são paulo, em litografia artesanal, profissão que exerce por 8 anos nas principais indústrias gráficas de são paulo. concomitantemente, dedica-se à pintura.

1936 passa a frequentar o liceu de artes e ofícios, e por 5 anos estuda desenho, escultura, arquitetura.

conhece lothar charoux e waldemar da costa.

1938 frequenta com charoux, o atelier de waldemar da costa na av. brigadeiro luiz antônio, onde estuda história da arte e pintura.

frase final

1939 primeiro quadro: paisagem do alto do ipiranga.
torna-se hábito pintar nos arredores da cidade; freguesia
do ó, canindé, corôa, etc.
são desta fase os quadros de 1940/41/42.

1949 inicia-se em publicidade na lincas.

conhece joaquim alves, que o estimula a não abandonar a
pintura, e com ele sai para desenhar tipos nas ruas, no
jardim da luz e no mercado.

são dessa fase os desenhos e as aquarelas: o carteiro, o
operário e os barqueiros.

conhece mercedes, casa-se com ela em 51, e tem 4 filhos:
maria lydia, hermes augusto, josé ricardo e luiz henrique.

1950 conhece o designer leopoldo haar, com quem dialoga sobre
arte construtiva.

passa a interessar-se pela arte construída.

cx. baixa
e grifo

executa para o ^{masp} MASP o folheto e o cartaz para a escola de
propaganda, cujas formas e cores marcaram o início de uma
obra que mais tarde viriam encontrar-se no concretismo,
tendência esta que não sabia existir até o seu primeiro
contacto com a III bienal de são paulo em 1955.

cx. b

1952 ~~longa tuda~~ deixa o emprego, volta ao atelier de waldemar
da costa na intenção de dedicar-se à pintura.

1953 executa seus primeiros trabalhos construídos; as obras
construção vertical e seqüência de curvas.

1955 expõe pela primeira vez na ^{III} terceira bienal de são paulo,
enviando 3 obras. duas são aceitas e 1 cortada. na ficha de
votação indica o nome de waldemar cordeiro, que conhecia
somente pelas artigos que escrevia na folha da manhã.
cordeiro não foi eleito. o júri foi formado por clóvis graciano
maria eugênia franco, geraldo vieira e outros.

os trabalhos aceitos foram: construção vertical e
seqüência de curvas.

a crítica enquadrou os trabalhos na tendência concreta.
fiaminghi queria apenas "simplificar a forma e limpar a cor".

" o grupo dos concretos compor-se-ia de elementos ingressantes, como rubem mauro ludolf e hermelindo fiamminghi. fiamminghi alterna seqüências de curvas em disposição de motu perpétuo, de que sua tela seria amostra singular."

josé geraldo vieira
revista habitat, 22, 1955

foi ainda na III bienal, que fiamminghi conheceu luiz sacilotto, que o convida a participar das reuniões dos artistas concretos no clube dos artistas.

este contacto foi importante e definiu o que fiamminghi procurava para seus trabalhos. nestas reuniões conheceu maurício nogueira lima, waldemar cordeiro, judith lauand, geraldo de barros, kajmer fejer. o poeta augusto de campos também aparecia e falava de uma pintora do rio: ligia clark. foram contactos muito intensos e muito tensos.

cordeiro, líder do grupo, "policiava tudo" e não aceitou de imediato o novo "intruso" fiamminghi; não sem antes obter provas de "fidelidade tribal".

as reuniões alongavam-se noite a dentro, regadas a vinho, na cantina 13 de maio. volpi também era constante.

na casa de fejer eram realizados debates sobre política cultural, salões, bienais, ~~e os assuntos~~ "gestalt" e "design".

conhece décio pignatari, recém chegado da europa, de onde trazia a empolgação da cibernética e toda informação da linguagem semiótica. "cordeiro ouvia, malhava e adotava. décio pigarreava e soltava a língua viperina, quando não, empunhava uma garrafa".

a presença de fiamminghi no grupo, apoiada por décio pignatari, não deixou de ser atuante. os atritos de ordem pessoal foram muitos, mas sempre acabou prevalecendo o interesse de todos os integrantes do grupo: a arte concreta.

cordeiro teve o seu mérito. foi o lutador que propugnava por um comportamento nas artes plásticas, livre das injunções imediatistas. sua "neurose" foi a muralha que protegeu a arte concreta dos que a combatiam indiscriminadamente,

fiaminghi, como integrante do grupo concreto de são paulo, participa ativamente das manifestações de arte concreta brasileira.

colabora com os poetas concretos na programação gráfica de seus poemas.

inicia a pesquisa das retículas cor-luz, executando apenas slides como ~~xxxxxxxxxxxx~~ experimento.

participa do IV salão paulista de arte moderna, onde obtém medalha de prata, conferida à obra “Elevação vertical com movimento horizontal”, hoje no acervo do museu de arte contemporânea de são paulo.

1956 ^I participa da primeira exposição nacional de arte concreta, no museu de arte moderna de são paulo. esta exposição reúne o grupo de pintores e poetas concretos de são paulo e do rio de janeiro.

o crítico José Geraldo Vieira, escreve:

" outro artista que se acha em fase de grande ~~de grande~~ desenvolvimento quanto à metamorfose das fontes irisadas de idoux, é h. fiaminghi.

sua pintura, que analogicamente sugere imagens de diafragmas e lentes dióptricas, e de grande valor artesanal e estético."

~~José Geraldo Vieira~~ José Geraldo Vieira
revista habitat, 38, 1957

1957 participa da IV bienal de são paulo.

primeira exposição nacional de arte concreta no ministério de educação e cultura do rio de janeiro.

integra a representação brasileira da exposição arte moderna do brasil no museu nacional de bellas artes de buenos ayres, patrocinado pelo itamaraty e ~~xxxxxxxx~~ museu de arte moderna do rio de janeiro.

executa com Décio Pignatari o anúncio da IV bienal para a revista quadrum de bruxelas.

passa a ocupar o atelier cedido por Waldemar da Costa, na rua João Adolfo. Nesse atelier, Jorge Oteiza, escultor espanhol, é apresentado a Volpi e Decio Pignatari.

O atelier transformou-se em sede da União dos Artistas Plásticos, fundada por Cordeiro, que teve como primeiro presidente Leopoldo Raimo e posteriormente Reboló.

"O movimento concretista vai apresentando uma progressão seja pela força de penetração, seja na sua progressiva ampliação ~~em~~ das pesquisas e flexibilidade dentro das pesquisas completas.

Fiaminghi se encontra no concretismo. Suas obras iniciais apresentam uma rigidez absoluta. Consciente de seu trabalho, para cada obra chega a executar de 10 a 15 estudos. Nessa fase inicial, apesar de um absoluto domínio da cor, elabora inúmeros trabalhos em preto, branco e cinza. Essa rigidez vamos encontrar não apenas na forma e na cor, mas também no uso do material: tinta-esmalte industrializada sobre uma superfície preparada em eucatex.

alguns destes quadros, de 1955/56, podem ser considerados como precursores da op-art.

desenvolve nesses trabalhos temáticas óticas pela vibração da cor, conseguindo efeitos de movimento. Esses quadros foram considerados geométricos por muitos, para Fiaminghi porém, não representam a pura geometria, mas sim uma geometria recriada, utilizada como um meio não apenas formal, mas sim de expressão."

ana maria labruciano
são paulo, 1974

1958 atelier coletivo no Brás, na rua Costa Valente, com Cordeiro, Fejer, Maurício Nogueira Lima e Pignatari.

realiza a fase das obras chamadas virtuais e todos os estudos para esta fase.

membro do conselho diretor da galeria Folhas.

participa, a convite do Museu de Arte Moderna do Rio, da mostra de arte moderna do Brasil, exposição circulante pelos países da América Latina.

flexa ribeiro, jaimé maurício e lygia clark, visitam o atelier por ocasião da seleção ^{dos trabalhos} que integrariam a representação brasileira na mostra internacional organizada pelo itamataty e museu de arte moderna do rio.

participa da mostra o artistas concretos, realizada na galeria das folhas, com apresentação de lourival gomes machado.

os artistas concretos, através de uma nova linguagem, procuram exprimir ao mesmo tempo o individual, o coletivo, o nacional, o universal. desta forma, traçam-se as linhas naturais de concepção estética, que de um lado põe os que buscam pelo controle da criação o controle da comunicação, e de outro os que, referindo-se ao humano se convencem, seja qual for seu meio de expressão, da comunicabilidade da obra criada.

lourival gomes machado
são paulo, 1959

1959 exposição Ausstellung brasilianischer künftler ^{na} haus der kunst, münchen, alemanha.

com o poeta decio pignatari, tem atelier na casa de volpi junto ao qual trabalham no aprendizado da técnica a têmpera. nesse atelier, fiaminghi retoma a pesquisa retícula cor-luz, ~~xxixdxxm~~ e executa a têmpera, artesanalmente, 5 obras desta fase.

retoma a pesquisa inicial dos slides para retículas cor-luz.

executa uma caixa luminosa com placas de cor perfuradas e

em transparências intercambiáveis. registra em slide todos os efeitos ali ocorridos, que resultam na obra fusão e

difusão da cor por incidência da luz. posteriormente executa essas obras em lito-offset.

participa da V bienal de são paulo

mostra coletiva anual do prêmio leirner de arte contemporânea na galeria folhas.

membro da associação internacional de artes plásticas da unesco.

mostra no clube dos artistas.

→ integra a representação brasileira na mostra de arte contemporânea brasileira, organizada pelo museu de arte moderna do rio, em paris, londres, hamburgo, munique, amsterdam, zurique, basileia, roma, viena, madri, barcelona e lisboa. fiaminghi participa com 6 obras: alternado 1, círculos alternados, círculos concêntricos, triângulos ^{com movimento} espiral, elevação vertical com movimento horizontal.

"a crítica europeia foi discriminatória, pois tinha em conta um brasil folclórico, primitivo nas artes. esperavam então encontrar nesta mostra reproduções de candomblés, festas do divino, favelas dos morros, cangaço, etc.

a arte concreta, abstrata e construtivista que para lá mandamos, veio competir em pé de igualdade com o que lá se faz, e inconformados com a evolução do jovem país sul-americano, desceram a lenha, como um corretivo a um menino atrevido, que não quer ficar no lugar por eles determinado: para os povos subdesenvolvidos, cultura primitiva. para os povos desenvolvidos, cultura universal.

Esses são os críticos vigilantes do status quo da cultura."

h. fiaminghi

1962

faz a programação do noigandres 4, para os poetas concretos de são paulo.

→ em colaboração com a revista o cruzeiro, planeja para o estúdio gráfico repro, a execução do processo lauth de reprodução em rotogravura.

fiaminghi não consegue conciliar a pintura à sobrevivência, e volta à publicidade com frequência. com decio pignatari e paulo augusto de almeida, funda a pdp propaganda.

1960 a convite de max bill participa da mostra internacional de arte concreta Konkrete Kunst ^{na} helmahaus, zurich, organizada por bill.

IX salão paulista de arte moderna

1961 exposição individual na galeria aremar em campinas.
apresentação de décio pignatari.

" o problema de relação e vibração de cor somados às experiências em artes gráficas, levam-no a criar os temas das retículas cor-luz, inicialmente executadas artesanalmente em têmpera, e em offset posteriormente.

esses trabalhos, denominados retícula cor-luz, fusão e difusão da cor, por incidência de luz, levam fiaminghi a utilizar-se pela primeira vez da tecnologia gráfica. é um dos primeiros artistas a aplicar a técnica do offset com linguagem própria em obra de arte."

ana maria labrucciano, 1974 sp

sobre estes trabalhos, nos fala décio pignatari:

"...arte racional e objetiva que se pretende atingir por meios não só puramente artesanais, como quase que integralmente pragmatísticos. é levar longe demais a confiança no que já tive a oportunidade de denominar de "controle sensível"... o controle eletrônico não só exclui, como exige o controle sensível. um artista como fiaminghi, que tem uma profunda tarimba em artes gráficas e está perfeitamente atualizado com suas técnicas mais modernas, sabe disso. seus últimos trabalhos sobre tela, formam uma série de aproximações ao problema da cor-luz, que apontam necessariamente para um controle mais rigoroso de sua manipulação. as artes gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle - e o seu caminho é um caminho natural para hermelindo fiaminghi, tendo em vista o devenir de sua arte.

esta arte-rumo de fiaminghi deve ser acompanhada com toda a atenção, porque vai permitir recolocar problemas erroneamente esquecidos ou sequer formulados, como os propostos pelo desenho industrial, as artes gráficas, a fotografia, o cinema e a televisão, propiciando soluções realmente novas."

décio pignatari, 1961, sp

VI bienal de são paulo

produz graficamente toda a obra retícula cor-luz em lito-offset.

1962 com décio pignatari, executa a diagramação do livro de poesia de mairó da silva brito - prêmio jaboti a.b.e.

produz graficamente em lito-offset a série out-door, com a colaboração da nanograf.

1963 co-fundador da associação de artes visuais novas tendências Int.

exposição coletiva inaugural da galeria novas tendências Sp.

1964 individual na galeria novas tendências, são paulo.

1966 exposição pesquisadores de artes visuais no museu de arte contemporânea da universidade de são paulo.

"...fiaminghi aparece com as soluções mais desenvolvidas, no sentido de aliar meios tecnológicos à expressão. ^(a) seu propósito é que talvez mais precisamente possamos falar de pesquisas cinéticas, como o demonstra parte dos trabalhos exibidos a que intitula fusão e difusão da cor por incidência de luz. ^(b) Alguns ^(c) mais recentes demandam a participação do expectador para desenvolver suas concomitâncias cromáticas. ^(d) A vivência do artista com os problemas da gráfica moderna enriquecida de equipamentos eletrônicos influenciou bastante seus processos ~~maximação~~ experimentais na busca de interação das cores fornecidas pelos efeitos controlados da superposição de filmes reticulados, gravados em litografias e impressos pelo processo offset-tief. as contrações e expansões de luz produzem efeitos combinatórios mais inesperados, de uma beleza emotiva intermitente."

walter zanini
são paulo-1966

sala especial na XII bienal de são paulo

salão de arte luz e movimento da eletrobrás - museu de arte moderna do rio - prêmio aquisição.

1974 executa o desretrato - retícula cor-luz - foto de ivan cardoso do poeta haroldo de campos

programação e ilustração do livro xadrez de estrelas - antologia de poesias de haroldo de campos - ed.perspectiva

1975 XIII bienal de são paulo

mostra individual na galeria do sol - são josé dos campos

(XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX)

conheci fiaminghi em plena euforia do movimento cultural de são josé dos campos, quando isso existia e tinha o acatamento de um grande número de pessoas que não mudou daqui e que espera que, um dia, d.sebastião retorne para nos salvar. o italiano é uma personagem assombrosa. enche um ambiente inteiro, mesmo não sendo nada em volume. mas todos os que estiverem em uma sala, se ele estiver lá também, ficam em sua volta magnetizados pela conversa descontraída, pelos gestos largos, vozeirão enorme, simpatia grande e sem afetação. não me convoca escrever sobre a sua obra, mais que me convida escrever sobre o homem fiaminghi, de onde vem sua obra, embora ela negue em certa medida o homem explosivo e livre, a gargalhada pronta e aberta.

acaba me interessando mais, hoje, o homem que vai para a cozinha como se fosse para o paraíso e provoca um indisfarçado ciúme das donas de casa diante do sabor indescritível de seus pratos, tão gostosos quanto exóticos e surpreendentes, principalmente por ferirem a ortodoxia dos procedimentos femininos.

comemos várias macarronadas em grandes rodas, coisas de não se descrever, já pelas quatro ou cinco horas da tarde, quando então, era acusado de agradar a todos, não pela qualidade do que preparara, mas pela fome que cultivara...

é um italiano sem concessões a qualquer outro país, isto é, é só italiano, da cabeça aos pés. fala, age, gesticula, come, bebe, xinga e é amigo como um italiano da sicília. tudo sem meios termos. tudo em modo integral. amigo, então, nem se fala.

transborda. amigo é amigo e pronto! não tem defeito e não adianta argumentar. no fim de muito escutar, nos dias raros em que tem esta disposição britânica, arremata sentencioso e final: mas é meu amigo!

fiaminghi tem uma vida ~~xxxx~~ muito bonita. faz quase sempre o que quer e tem para o que quer, sem dificuldades de artista romântico.

já formulou sua própria filosofia e tem algumas mesinhas filosóficas para cada beco de vida. basicamente sua ~~xxxxxx~~ filosofia se resume em uma dose sem medida de ~~de~~ otimismo ama a vida e no quanto a vida sai de suas palavras, de seus atos, de suas reações, ornada de beleza, cheia de pureza. estive pensando se ele não reedita, entre nós, o zorba dos gregos, embora com mais encanto, cultura, finesse, e uma forma mais inteligente de viver. também menos ~~xxxxx~~ irresponsável além disso, com séria contribuição para melhorar a vida de seus semelhantes, ou porque cria uma obra respeitável, ou porque é dono de um senso de solidariedade que reduz em si toda uma cruz vermelha.

fiaminghi, para nossa sorte, está em são José dos campos todos os sábados, quando orienta o atelier livre de artes plásticas, instalado na rua névio baracho e, por mais de uma vez, deixei de viajar para a minha querida praia de lagoinha só para vê-lo e falar com ele. ouvir suas histórias, ficar de longe observando sua agitação, orientando seus alunos, afinal homens mais velhos que ele, mas de quem é chefe sem contestação.

sabendo de quanto gosto de minha casa na praia, já me ensinou a fazer peixe cozido na areia. não prometi tentar.

hoje à noite vou vê-lo. na galeria do sol será aberta a exposição de seus trabalhos abrangendo várias épocas de sua brilhante vida de artista plástico. dos brasileiros, provavelmente, o que mais soube usar os recursos das artes gráficas na elaboração de sua fascinante obra. ele, contudo, não ficou só nisso. também pintou, e bem, como se poderá ver na galeria.

se eu posso pedir alguma coisa aos meus leitores é para que todos estejam lá, hoje à noite. tenho a certeza de que sairemos todos satisfeitos por fiaminghi. por sua obra, e por ele mesmo.

luiz gonzaga pinheiro

→ jornal agora - são José dos campos, 22/5/75

atelier em são José dos campos cedido pelo artista e arquiteto Luiz Erasmo Moreira.

frequentam o atelier, os artistas: estevão nador, Eliane borges, Aracy Puccini, Izabel e Oswaldo Toledo, Luiza Irene, Luiz Eduardo, entre outros.

depoimento e palestra sobre a década de 50, sobre o concretismo, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo.

" as obras concretas têm em comum a cor e a forma como funções principais, e não os estímulos delas decorrentes."

" o movimento pela cor e pela forma, a linha delimitando espaços virtuais, o campo pré-determinado do quadro, a intermitência cor-luz"

" a obra concreta, considerada por muitos apenas geométrica, não representa a pura geometria, mas sim uma geometria recriada, como um meio não apenas formal, mas de expressão."

" sua linguagem contribui para que a pintura seja vista primeiro, e depois pensada, ao contrário de ser pensada para ser vista, conferindo à obra, conteúdos apriorísticos, e por vezes ~~xxxxxxx~~ inexistentes."

" o quadro começa quando você chega."

h. fiaminghi

diário carioca, 1955

programação gráfica da obra poética de Ronaldo Azeredo.

1976 participa do panorama ~~xxxxx~~ de arte atual brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo

gráfico art 76, exposição ^{matrix} gallery, indianax university, ~~bloomington~~ bloomington.

pesquisas realizadas para o centro de pesquisas e documentação de arte brasileira, ^{idart} ~~idart~~, da secretaria municipal de cultura, São Paulo: litografia artesanal de 1927 à 1946, litografia tecnológica, Parque Industrial Gráfico de São Paulo, gráfica na porcelana, gráfica e eletrônica na imprensa e na televisão.

idart
(ex. b e gub)

1977 participa da mostra projeto construtivo brasileiro na arte, organizada por aracy amaral, na pinacoteca do estado de são paulo e no museu de arte moderna ~~maxxãsxpãmã~~ do rio de janeiro.

mostra individual na galeria a ponte - são paulo
(entrevista folha)

1978 viagem ^(a) europa. seu íntimo amigo, luiz gonzaga pinheiro cede gentilmente uma passagem para europa. viaja com luiz sacilotto, permanecendo em paris no atelier do escultor kajmer fejer. conhece em paris julio le parc ^(o) em seu atelier ^(o) ~~encontro em~~ ~~paris com os pintores brasileiros edete gueróni e anatel~~ ~~whesielau.~~

exposição organizada no museu lasar segall - as bienais e a abstração.

diagramação do livro ^(o) Menelli - do figurativo ao abstrato ^(o)
de paulo mendes de almeida

1979 panorama da arte atual brasileira, museu de arte moderna de são paulo